

TERESINA: um estudo sobre o profissional bacharel em biblioteconomia

TERESINA: a study of professional Bachelor in Library

Lucas Veras de Andrade*

RESUMO

Diante de tantas evoluções e mudanças, assistimos a transformação da informação em fenômeno social. Desse modo, percebemos as mesmas mudanças de forma direta na formação dos profissionais que têm a informação como objeto de trabalho, como é o caso dos Bacharés em Biblioteconomia, dessa maneira, o estudo visa uma reflexão sobre o olhar de uma parcela da sociedade teresinense sobre esses profissionais da informação, bem como esclarecer quem são estes, suas atribuições e as novas tendências diante das exigências da sociedade na era da informação, desmistificando a profissão que ainda é ligada por muitos apenas a processos técnicos e a ambientes tradicionais de trabalho como bibliotecas. Partimos de uma pesquisa bibliográfica e sucessivamente com uma de campo que através de entrevistas buscamos entender a temática a partir da perspectiva de um recorte de 100 (cem) pessoas a cerca da profissão e do profissional. Para tanto, se fez necessário o aprofundamento teórico através das leituras de Fonseca (1979), Tarapanoff (1997), Haesbaert (2006) Alvarenga Neto (2008), Mostafa e Pacheco (2009) entre outros.

Palavras - Chave: Bibliotecário. Biblioteconomia. Profissão.

ABSTRACT

With so many developments and changes, witnessing the transformation of information into a social phenomenon. Thus they directly affect the training of professionals who have the information as an object of study, as is the case of Bachelors of Library, thus, the study aims at reflecting on the look of a portion of the city of Teresina - PI about this behavior in order to clarify who they are, their powers and emerging trends from the demands of society in the information age, demystifying the profession that is still bound by many technical processes and the only traditional work environments such as libraries. We started with a literature search and forth with a field through

interviews that seek to understand the issue from the perspective of a cut of 100 (one hundred) people about the profession and professional. Thus, it was necessary theoretical approaches through readings of Fonseca (1979), Tarapanoff (1997), Haesbaert (2006) Alvarenga Neto (2008), Mostafa and Pacheco (2009) among others.

Keywords: Librarian. Librarianship. Profession.

1 INTRODUÇÃO

Antigamente a atividade bibliotecária voltava-se exclusivamente para o acervo tradicional da biblioteca como única forma de organização da informação, hoje, essa atividade é direcionada e centrada na informação independente do suporte em que esteja registrada. Atualmente, o fazer bibliotecário conta com uma aliada a seu favor, a tecnologia, permitindo uma maior velocidade na socialização do conhecimento, o que gera impactos na profissão, implicando na modernização das atividades bibliotecárias e dando a estes profissionais amplitude de espaços de trabalho.

As mudanças sociais causadas pelas tecnologias possibilitam, por exemplo, a substituição de recursos da realidade material para a virtual, facilitando a transferência da informação e a desterritorialização informacional que segundo Haesbaert (2006), seria uma experiência profundamente inovadora a partir da compressão espaço-temporal que permite uma comunicação instantânea, via Internet e outras modalidades informacionais sobre territórios completamente distintos do nosso, sem a necessidade de mobilidade.

2 INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E A LEGALIZAÇÃO DA PROFISSÃO NO BRASIL

Nesse sentido, o trabalho busca evidenciar a concepção de um recorte de 100 cem pessoas da sociedade teresinense a respeito deste profissional e seu campo de atuação, que é geralmente associado a livros e a bibliotecas tradicionais, e a partir dos resultados obtidos, desmistificar e ressaltar as competências da profissão bibliotecária, como também seu papel social.

O estudo é de natureza qualitativa, por considerar, conforme Ludke e André (1986), “o ambiente natural como sua fonte direta de informações”, o qual, segundo esses autores permite um aprofundamento, visando à descoberta de algo específico, enfatizando o contexto, retratando a realidade. O mesmo atingiu com seus entrevistados todos os níveis de escolaridade, desde indivíduos com grau mais elementar de instrução até o patamar mais elevado como doutores. O universo da pesquisa baseia-se em um recorte de 100 (cem) pessoas, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas que na visão de Lüdke e André (1986) permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas

Os dez itens da entrevista versam sobre características do perfil profissional; a sociedade do conhecimento e mercado de trabalho. Há no questionário espaços destinados à justificativa, para que os sujeitos tivessem a oportunidade de expor opiniões. Os questionários foram formatados a partir da pesquisa bibliográfica e foram aplicados em diversos lugares: universidades, praças públicas, instituições na qual possuía em seu quadro de funcionários o profissional em questão, no período de setembro a novembro de 2009 e janeiro de 2010.

Nessa perspectiva, se fez necessário fazer uma breve contextualização histórica evidenciando a influência de países como França e Estados Unidos na profissão até a legalização da mesma no Brasil.

Na visão de Fonsêca e Oddone (2005), no que se refere ao seu modo de saber/fazer, no início do século XX, “o bibliotecário, erudito, humanista, ligado a cultura e às artes, estava sob influência da École Nationale des Chartes (Paris), e seu papel era reduzido à guarda das coleções de manuscritos”. Entre 1930 a 1960, instala-se o modelo sob influência norte-americana da School of Library Economy (Columbia, NY) notadamente tecnicista, voltado exclusivamente à atividade de tratamento e organização de documentos.

No Brasil segundo (FONSECA, 2007), “a prática biblioteconômica é datada da chegada dos jesuítas, onde as primeiras bibliotecas foram organizadas”, porém, a regulamentação da profissão se deu mediante a aprovação de vários decretos até se chegar em vigência a Lei 4.084 de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.

Entretanto, vemos na década de 50, algumas bibliotecárias brasileiras, lideradas pela dinâmica figura de Laura Garcia Moreno Russo, de São Paulo, iniciando os esforços para ver a biblioteconomia oficialmente reconhecida junto aos poderes públicos e junto à sociedade brasileira. A primeira vitória veio em 1958, com a Portaria nº 162 do MTPS – Ministério do Trabalho e Previdência Social, através da qual a profissão de bibliotecário foi regulamentada no Serviço Público Federal, tendo sido incluída no 19º Grupo das profissões liberais. Em 1962 veio a coroação de todos esses esforços, com a aprovação da Lei nº 4084, que regula, até hoje, o exercício da profissão de bibliotecário no Brasil e estabelece as prerrogativas dos portadores de diploma em biblioteconomia no país (Histórico CFB. http://www.cfb.org.br/html/historico_03.asp)

Assim segundo a Lei em questão, o exercício da profissão de Bibliotecário, só será permitido aos portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior oficial, equiparadas ou oficialmente reconhecidas e aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras, que apresentarem revalidação de seus diplomas no Brasil.

A Lei 4.084/62, traz no seu art. 6 as seguintes atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia:

São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia: a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autarquias e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: o ensino de Biblioteconomia; a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em vias de equiparação; administração e direção de bibliotecas; a organização e direção dos serviços de documentação; a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. (grifo nosso).

A informação é, na atualidade, um ou o elemento de maior importância para concretização das relações entre os seres humanos, passando por todos os âmbitos de suas atividades desde as pessoais até as comerciais. Apesar de o art. 6 da legislação vigente evidenciar práticas do passado que hoje foram reformuladas, por citar apenas na prática a manipulação de documentos impressos, temos a consciência que dominar ferramentas de acesso e recuperação da informação é condição necessária para o avanço em qualquer área do conhecimento e profissional.

Assim, a variedade de suportes, formatos e materiais informacionais, como a complexidade informacional dos vários

âmbitos da sociedade exigem um profissional com formação interdisciplinar, isto é, administrador ou gerente de serviços, que hoje é visto como gestor do conhecimento, que na visão de Alvarenga Neto (2008, p. 37), “seria alguém com capacidade de se criar dentro de uma organização um ambiente favorável para o compartilhamento, a aprendizagem, as ideias e inovações, a tolerância [...], no intuito de uma solução colaborativa de problemas”.

Nesta perspectiva, o bibliotecário não pode ser mais visto apenas em atividades que exigem conhecimentos de organização de bibliotecas, devendo ser integrado ao conjunto de profissionais da informação, respondendo a gerência e planejamento de sistemas informacionais, mercado ainda pouco explorado.

3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EXIGIDAS NO CONTEXTO ATUAL

Competência é um processo de capacidades. O IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología del MERCOSUR (2005), define como: La capacidad adquirida al término de un proceso de formación que se expresa em habilidades intelectuales, sociales, psicológicas y afectivas, es decir, incluye actitudes, conocimientos, y conductas implícitas em el desarrollo humano.

A literatura que dispõe sobre as exigências e habilidades do profissional da informação é vasta, autores como Mischiati e Valentim (2005), Ferreira (2003) e outros também citados nesse estudo vêm, ao longo do tempo, evidenciando ferramentas adequadas para cada época e a demanda atual está relacionada com aspectos gerenciais e tecnológicos.

Assim, os dados coletados, sobre o bibliotecário pelos entrevistados demonstram um discurso tradicional: o profissional com personalidade tímida, pouco criativa e com demasiada atenção às técnicas da

biblioteconomia aliada ao pouco uso das tecnologias da informação, dando ênfase ao paradigma do mesmo, apenas como guardador de livros.

Entretanto, os padrões mudaram não bastam ter apenas o domínio do lado técnico, é imprescindível que os bibliotecários conheçam as competências exigidas pelo mercado de trabalho como afirma Ferreira (2003):

À medida que as organizações estão mudando o foco das competências essenciais em resposta à globalização, tem-se evidenciado que os profissionais da área da ciência da informação (prioritariamente Bibliotecários) devem revisar o que fazem de melhor e reafirmar o compromisso com a **ampliação de suas competências e o crescimento profissional**, a fim de que possam agregar valor aos serviços de informação que são a eles designados e disponíveis a seus usuários (FERREIRA, 2003, p. 45, grifo nosso)

O grifo demonstra a preocupação com a importância da necessidade de atualização dos conhecimentos a cerca da profissão. Neste sentido espera-se que o mesmo exerça sua profissão com eficácia e de forma crítica. Essa é uma exigência que se impõe pela

sociedade, não apenas a estes profissionais, mais a todos os demais profissionais, tanto pela permanência da profissão, quanto pelas necessidades informacionais.

Demonstra-se a partir desta situação que estes profissionais da informação podem não só estarem em competição com profissionais de outras áreas como, permitem que novas perspectivas surjam direcionando os mesmos para outras atividades, que exijam conteúdos mais amplos de conhecimentos e competências, que os coloquem em um plano de igualdade, com outras profissões.

Assim, nesta sociedade que denominamos como: sociedade da informação evidenciou que a atividade informacional torna-se perceptível em todos os ambientes organizacionais e/ou institucionais e não apenas em locais tradicionais como as bibliotecas. Vemos dessa forma, que o conceito de profissional da informação somada a essa realidade abre uma gama de mercados para estes profissionais que tem como foco a informação.

Desse modo, destacam-se no quadro a seguir algumas das diversas habilidades e competências para este profissional da informação, o Bacharel em Biblioteconomia.

Quadro 1- Novo Perfil

Competências do Profissional da Informação na classificação Brasileira de ocupações (CBO).	Competências Requeridas pelas Organizações.
Manter-se atualizado	Disposição para mudanças
Liderar equipes	Liderança
Trabalhar em equipe e em rede	Afetividade + sociabilidade
Demonstrar capacidade de análise e síntese	Análise e síntese / ou avaliação
Demonstrar conhecimento de outros idiomas	Comunicação
Demonstrar capacidade de comunicação e negociação	Negociação
Agir com ética	Ética ou liderança
Demonstrar senso de organização	Organização e planejamento
Capacidade empreendedora	Realização
Raciocínio lógico	Criatividade + outras capacidades cognitivas
Capacidade de concentração	Atenção / priorização
Pro-atividade	Antecipar ameaças
Criatividade	Flexibilidade / criatividade

Fonte: Adaptado de Faria et. al. (2005, p. 30).

Nesse sentido, mudam-se os padrões, como também a visão de que o profissional bibliotecário era visto somente com habilidades tecnicistas, como um guardador de livros, ou em atividades que exigem apenas conhecimentos de organização de bibliotecas, mostrando um perfil pouco criativo. Assim, começa a adaptar-se com as necessidades do contexto das modificações da sociedade e as novas exigências do mercado de trabalho.

4 CAMPO DE ATUAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

O contexto atual requer um profissional que saiba aliar suas competências e habilidades com a necessidade do mercado, assim, outras instituições fora do âmbito de bibliotecas trabalham com informações, existindo a possibilidade de estender o mercado de trabalho para os profissionais bibliotecários. E nesse sentido Mostafa e Pacheco (1995), realizaram pesquisas para identificar outras profissões que trabalham com informação e comparam com as atividades do bibliotecário.

Os autores estudaram áreas como construção civil, contabilidade, advocacia, clínicas médicas e, constou a indústria bancária, como sendo uma das que mais necessita das habilidades dos profissionais da informação, por cotidianamente concentrarem e distribuírem informações sobre suas atividades sejam elas comerciais, financeiras e econômicas. Dessa forma possuem uma gama enorme de informações que circulam catalogadas, arquivadas em papel ou em meio eletrônico, fonte de matéria prima para o bibliotecário.

É pertinente ainda a atuação do bibliotecário em centros de informação tais como:

empresas de rádio e TV (já uma realidade Teresinense), Internet desenvolvendo e analisando recursos informacionais, fazer parte dos processos das empresas na tomada de decisão e na certificação de qualidade.

Também pode atuar administrando, desenvolvendo e mantendo bancos de dados, na organização de sites e portais, realizar a arquitetura da informação; executar e integrar os processos de gestão de conhecimento nas organizações. O bibliotecário pode atuar como autônomo, dedicando-se a consultorias (outra realidade Teresinense).

Pela sua complexidade e capacidade de atuação, o bibliotecário foi recebendo ao longo da evolução das tecnologias da informação e comunicação outras nomenclaturas tais como: profissional da informação, gestor da informação, gestor de conhecimento, etc. Seja qual for a denominação recebida, a presença deste tem sido cada vez mais importante na sociedade contemporânea.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

A seguir, demonstraremos através da tabela o universo da pesquisa onde evidenciaremos os participantes pelo seu nível de escolaridade, e na apresentação dos dados buscamos entender o discurso dos mesmos no intuito de refletirmos a visão do recorte analisado para depois juntamente com os teóricos possamos ampliar o horizonte perante esse profissional, quebrando o paradigma que até então se mantém do bibliotecário como guardador de livros.

Tabela 1 – Universo da Pesquisa

	Nível de Escolaridade	Quantidade
Grupo 1	Ensino Fundamental – Até o 5 ano	7
Grupo 2	Ensino médio em andamento	19
Grupo 3	Ensino médio completo	13
Grupo 4	Ensino Superior	53
Grupo 5	Pós-Graduação em nível de Mestrado	5
Grupo 6	Pós-Graduação em nível de Doutorado	3

Fonte: Levantamento do Pesquisador.

Os pesquisados foram instigados sobre a atuação e mercado de trabalho do bibliotecário, e noventa por cento deles, enfatizaram o profissional em questão, bem como sua atuação com tradicionalismo, e em resumo opinaram da seguinte forma: Seria alguém com muito conhecimento, responsável por atender os usuários, repor as obras no seu local (estantes), buscar informações, organizar o acervo. Alguns fizeram até uma analogia entre Biblioteconomia e Economia na perspectiva de o bibliotecário fixar preços para preservação e na aquisição de obras.

O bibliotecário, aos olhos da sociedade, denomina-se todo aqueles que trabalha no espaço da biblioteca, independente da existência ou não de uma formação específica. Além disso, tem o bibliotecário uma imagem deturpada, um estereótipo que acreditamos dissociado da realidade (ALMEIDA JR., 2002, p. 31).

Sabemos que a ideia do bibliotecário como guardião de livros e de conhecimento, tendo exclusivamente a biblioteca como campo de trabalho, advém do período medieval e da prática dos primeiros bibliotecários que, segundo Fonseca (1979, p. 14):

Seriam os eclesiásticos detentores do conhecimento, onde os mesmo influenciaram a intelectualidade da época, e restringiam-se numa pequena parcela da sociedade onde as bibliotecas se restringiam às coleções particulares, aos conventos e mosteiros ou de instituições publicas.

Os que demonstraram maior conhecimento acerca desse profissional foram os pesquisados em nível de pós-graduação (Mestres e Doutores). Acreditamos que esse conhecimento se deva ao aprofundamento de leituras, índices e sugestões de livros no período em que estavam em estudos para a conclusão de suas pós-graduações, ressaltaram ainda a relevância do mesmo como disseminador da informação e seu papel social de levar informação no tempo e de acordo com a necessidade do usuário, o que nos remete a arquitetura da informação que aqui é entendida como "estudo da organização da informação que permite ao usuário chegar a um entendimento".

De modo, este profissional deve conter um vasto conhecimento e inclusive interdisciplinar, porém, a ideia do seu campo de atuação atualmente ser somente a biblioteca é ultrapassada, como evidencia Fonsêca e Oddone (2005, p.4):

[...] as atividades exercidas pelos profissionais de informação, não podem ser reduzidas a normas e padrões tradicionais ou impostos por grupos internacionais. Neste panorama, a postura que cabe ao profissional da informação é no sentido de refletir e definir estratégias e opções, levando em consideração as referências relativas ao significado e importância do conjunto descrito, que se insere na representatividade social, na interação entre o micro e o macroambiente, bem como nos interesses pessoais e profissionais para compreender a relação entre a cadeia de atores e instituições representantes do

mercado de trabalho, que não podem ser alijados do contexto pelo simples toque de um teclado ou visto simplesmente como manipuladores do contexto sócio econômico.

As autoras esclarecem que existe atualmente uma demanda por um profissional possuidor de uma visão holística, pois para o contexto social da chamada sociedade da informação, não basta que esse profissional seja possuidor apenas de técnicas, atividades que exigem apenas conhecimentos de organização de bibliotecas, é preciso ser um profissional adaptado ao mundo globalizado: estrategista, ético, ter domínio das novas tecnologias e acima de tudo saber lidar com pessoas, pois na visão de Lima Júnior; Nascimento (2006, p.5) “essas são as habilidades e competências requeridas pelo atual mercado de trabalho e as mais lembradas desses profissionais”.

Evidenciando a informação como um bem super valorizado, até mesmo em questões econômicas, percebemos assim, a necessidade de se focar na competência informacional, na possibilidade de saber selecionar, interpretar, analisar e utilizar a informação adequada para cada necessidade. Desse modo, o universo do bibliotecário hoje não se resume apenas a materiais que antes só eram encontrados em bibliotecas tradicionais.

Assim, cabe ao bibliotecário, pela sua formação e conhecimentos absorvidos na academia e na prática, a promoção da competência em informação, atuando em diversos setores onde é preciso organizar a informação e facilitar o seu acesso aos consulentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa mostrou que a parcela da sociedade entrevistada vê o profissional como um agente responsável apenas pela organização, estruturação, e ordenação do acervo bibliográfico em bibliotecas, porém, o artigo vem com a

proposta de explicitar as atribuições do profissional, quem pode atuar o novo perfil e principalmente o seu vasto campo de atuação.

Como contribuição do presente trabalho, ressaltamos a conversa pós-aplicação da entrevista, onde os indivíduos eram esclarecidos ainda que superficialmente, sobre o horizonte de atuação do bibliotecário, além do que se tinham.

Assim, colocamos como indispensável à reflexão sobre o papel deste profissional na contemporaneidade, fomentando a gestão da informação (GI) nas organizações e principalmente o seu papel social, estabelecendo vínculos com aqueles que possuem informação, e os que necessitam dela.

Portanto, o papel do bibliotecário é bem significativo e desafiador, pois a demanda de informações aumenta consideravelmente a cada minuto e, novas tecnologias emergem no mercado da informação como um meio de oferecer maior eficácia e eficiência proporcionando a este, atividades variadas das realizadas tradicionalmente em bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR.; O. F. de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M. L. P. et al (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2002. p. 31.

ALVARENGA NETO, R. C. D. de. Aspectos Teóricos, Conjunturais e organizacionais. In: _____. **Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual interativo**. São Paulo: Saraiva 2008. p. 17-58.

BRASIL. **Lei nº4084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128675/lei-4084-62> .Acesso em: 11 nov.2009.

ENCUENTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 6. Disponível em:

http://www.eubca.edu.uy/extension_y_cooperacion/cooperacion_internacional.php. Acesso em: 31 nov.2009.

FARIA, S. et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.26-36, maio/ago.2005. p. 30.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 11 ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1995.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FONSECA, E. N. da. **A biblioteconomia brasileira no contexto social**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979. p. 9-25.

_____. **Introdução a biblioteconomia**. 2. Ed. Brasília: DF: Briquet de Lemos, 2007. 152p.

FONSECA, A. M. F.; ODDONE, N. **Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho**. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CINFORM),6, 2005, Salvador.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.41-57.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LIMA JUNIOR, G. C.; NASCIMENTO, G. B. do. **O bibliotecário na sociedade da informação**: novas habilidades requeridas. Disponível em: <http://revista.ibict.br/pt/cib/index.php/pt/cib/article/view/443> .Acesso em: 11 out. 2010.

MORIN, E. O futuro caminha para o passado. **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 15-20, abr. 1996.

MISCHIATI, A.C; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v.17, n.3, p.209-220, set/dez.2005.

MOSTAFA, S. P; PACHECO, M. O mercado emergente de informação. **Revista Ciência da Informação**, v. 24, n.2. Brasília, 1995. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/550>. Acesso em: 11 set. 2009.

TARAPANOFF. K. **Perfil do profissional da informação no Brasil**. Brasília: IEL/DF, 1997.p.21-24.

Dados sobre Autoria

* Estudante de Pedagogia - Universidade Federal do Piauí – UFPI. Estudante de Bacharelado em Biblioteconomia - Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: lukkandrade18@hotmail.com

Artigo enviado em outubro de 2010 e aceito em fevereiro de 2011.